

RELAÇÕES DISCURSIVAS E PRODUÇÃO DE VERDADE: CONCEITOS FOUCAULTIANOS EM PROGRAMAS DE TELEVISÃO

FERNANDO MACHADO DOS SANTOS; CAROLINE LEAL BONILHA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – fms_s@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com.*

1. INTRODUÇÃO

São inúmeros os programas exibidos diariamente que trabalham a partir de informações e acontecimentos presentes no cotidiano político social. Parte destes programas se utiliza dessas pautas para além da apresentação jornalística, promovendo debates onde determinadas personalidades se apropriam de tais temas e emitem, a partir de seus entendimentos, suas opiniões, problematizadas aqui a partir da noção de elemento discursivo.

Se para Foucault (2006), o discurso é o local onde o poder ganha forças para ser exercido e através dele é possível obter algum tipo de controle e desse modo, pensando a partir da mídia, ele está possibilitado a construir, propor e funcionar como um farol sinalizador de novos comportamentos e pensamentos. Em o Olho de Vidro, Márcia Tiburi (2011) define a televisão como um dispositivo formador de comunidade social atuando na implicação de produção de sentido, produção de interpretações, produção de corpos e ações. Para a autora, a televisão funciona como um agente, que ao gerenciar a imagem, é também gerenciador da subjetividade e do modo de percepção e entendimento daquele que assiste.

A questão que se impõe necessária é da análise e reflexão sobre essa relação entre o conteúdo oferecido e a experiência intensa do telespectador com esses mecanismos televisuais. Propõe-se, com este trabalho pensarmos a partir do programa Saia Justa, do canal GNT. O programa é exibido semanalmente e o atual quadro de apresentadoras são personalidades que partem de diferentes campos, desde a área do jornalismo ou entretenimento, como atrizes e cantoras, que se reúnem e dissertam sobre temas de destaque na mídia, no âmbito do político, cultural e social.

A televisão ocupa hoje grande espaço no cotidiano do brasileiro, e se ela é tão consumida é importante que seja entendida. Diferente do cinema que se mostra em caráter de ficção, a televisão tem por parte de quem assiste um entendimento de realidade, como se ao transmitir suas imagens fossem elas totalmente naturais e que nelas não existem nenhum tipo de interferência. O fato que aqui analisamos é que todo material disponível, foi antes já visto medido e organizado (TIBURI, 2011). Numa sociedade de alto consumo televisivo o poder dado a televisão para esse controle é de extrema potência. Podendo ela não somente gerenciar, como produzir verdades.

Posto isto, o que aqui será apresentado, trata-se de uma parte da revisão bibliográfica, e é importante ressaltar que este trabalho, trata-se de um recorte de uma pesquisa de conclusão do curso de Cinema e Audiovisual ainda em andamento.

2. METODOLOGIA

Para a pesquisa foi escolhido, como método, a Análise de Discurso (Foucault, 1996), tendo por objetivo pensar e promover questões sobre como a televisão e suas práticas discursivas atuam na produção de verdade (Foucault, 1996). Utilizaremos Tiburi (2011) para pensar ao papel da televisão como um campo onde diferentes formas de subjetivações são criadas, através do conteúdo que ela mesmo cria e somente ela administra, e, transformando seu conteúdo em Espetáculo (Debord, 2009). Usaremos a analogia trazida por Tiburi de perceber a televisão como uma prótese do corpo que atua como uma arma de captura de nossa percepção individual. Para entender o funcionamento da televisão e seu poder, serão utilizados dois conceitos de Michel Foucault, sendo eles, o Discurso e da Produção de Verdade. Para Foucault o discurso é controlado, selecionado por certos números de procedimentos, e a partir dele é possível comandar e criar normas e regras que auxiliam e funcionam entre diferentes práticas como justificação racional da verdade. Para o autor a própria percepção de verdade é algo que ganha seu significado e entendimento dentro de determinado contexto e necessidade. Por fim, a pesquisa se utilizará como objeto de análise o programa Saia Justa a partir destas referências, procuraremos verificar as relações discursivas entre a televisão e seu potencial como produtora de verdades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando nos apontamentos levantados ao decorrer desta pesquisa, o seguinte projeto toma como suporte para análise o programa Saia Justa do canal gnt, tendo como recorte temporada de 2016. de modo que com os episódios selecionados busca-se investigar como formato e conteúdo é operado na televisão enquanto um dispositivo em uma ordem discursiva de visibilidade. A intenção da televisão se baseia em um sistema de transmissão de imagem, mas para isso é necessário que algo ou alguém esteja disponível à imagem assistida e conteúdo recebido através do estudo de caso proposto.

O programa Saia Justa, há 15 anos no ar, passou por diversas transformações no quadro que compõem as personalidades que estão postas para o debate. Alguns pontos de mudança, que para nosso trabalho são importantes ressaltar, é que em seu início, o programa contava como âncora, e mediadora principal a jornalista Mônica Waldvogel que em sua trajetória vinha do jornalismo político e tinha sua imagem vinculada a este universo da notícia como jornalística. Também contava com a filósofa e aqui já citada, Marcia Tiburi, que trazia para o programa uma personagem da esfera acadêmica e científica.

A partir de 2013 até a atual temporada o programa é mediado pela também jornalista Astrid Fontenelle, que no entanto, tem sua carreira consolidada através do campo do entretenimento, de programas onde dialogava mais com públicos jovens e conhecida do telespectador de canais de televisão aberta. Público este que com o crescimento da tv paga passou também a consumi-la.

A elaboração desses discursos, junto a produção de uma lógica de que aquilo que está sendo mostrado é natural ou espontâneo. Colocando em contraponto a percepção do programa criado, que mesmo em um programa de debate, nesse contexto existe uma forma pré estabelecida, um tempo específico, onde as ideias não podem surgir pura e simplesmente. Onde existe um formato

que está comandando também a chance desses conteúdos aparecem. Para isso, poderão nos ser úteis as reflexões foucaultianas sobre como se dá a ordem do discurso, como operam as práticas discursivas em dado momento histórico e quais são suas condições de existência para produção de verdades. Busca-se portanto, uma discussão sobre a televisão a partir de uma revisão bibliográfica e de determinada escolha metodológica e teórica, buscando reconhecer a potencialidade discursiva, da qual estão armados os programas por ela produzidos

4. CONCLUSÕES

Com isso a pesquisa, busca discorrer acerca do conteúdo e formato de programas de televisão, e como tais decisões auxiliam na construção dos discursos por eles elaborados. Pensando na potência discursiva desses programas como organizadora e criadora de uma subjetividade de quem a consome. Sendo assim, a análise e interpretação sobre esse objeto se faz de extrema importância

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIOTTO, C. **Foucault e a crítica da verdade**. São Paulo: Autêntica, 2013.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 2009.

FOUCAULT, M. **Ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996

TIBURI, M. **Olho de vidro: a televisão e o estado de exceção da imagem**. São Paulo: Editora Record, 2011.

WOLTON, D. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996.